

30 SET 2014

Eleição Presidencial

Brasil Econômico

Afônica, Dilma enxuga discursos na reta final

Ordem é evitar falar muito em público e privilegiar entrevistas, que forcem menos a voz

Edla Lula

elula@brasileconomico.com.br

Brasília

Quase vencida pelas cordas vocais, a presidenta e candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT) tem evitado os discursos longos nesta reta final do primeiro turno. Ontem, em Belo Horizonte, ela falou o tempo suficiente para pedir votos para si e para a chapa mineira que tem o ex-ministro Fernando Pimentel na disputa ao governo.

No final do discurso, que durou pouco mais de dois minutos, já estava afônica. À noite, em São Paulo, na entrevista que concedeu a jornalistas, estava quase sem voz. Por isso, a orientação da coordenação de campanha nesta última semana é falar pouco nas grandes aglomerações e explorar as entrevistas, que não exigem muito da voz, além dos programas de rádio e televisão e dos debates.

No sábado, Dilma optou pela presença virtual no comício de Porto Alegre. Ela enviou só um filme com mensagem de apoio ao candidato petista Tarso Genro. Ela já havia cancelado a presença em Ceilândia, próximo a Brasília.

Não chegou a cancelar a ida a Belo Horizonte ontem, mas o per-

curso que fez em carro aberto no Aglomerado da Serra durou menos de 15 minutos. “Não poderia deixara de vir aqui porque nasci nesta cidade, me criei aqui e daqui aprendi a olhar o povo desse país”, disse a presidente. Depois disso, pediu que o mineiro vote com “paz, consciência e amor no coração” no domingo.

“Nós não podemos deixar que tudo o que conquistamos seja per-

dido”, disse Dilma, ao justificar o pedido para que aquela comunidade vote no número 13, do PT. “Não podemos deixar que se volte atrás nos empregos, no aumento de salário. Agora que o filho do trabalhador pode virar doutor e que o Brasil saiu do mapa da fome, não podemos voltar atrás”, apelou.

Dilma voltou a defender os bancos públicos, como o BNDES. A política de crédito do banco tem sido

alvo de ataques da candidata Marina Silva (PSB). Ela diz que o governo elegeu empresas “campeãs nacionais” que contam com empréstimos subsidiados. “Essa política das campeãs nacionais é um factóide para carimbar no BNDES algo que não é carimbado”, completou, ao afirmar que o banco de fomento não privilegiava nenhuma empresa.

Ichiro Guerra/Divulgação



Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte: Dilma pede voto com paz, consciência e amor no coração